

## **O “ENTUSIASMO PELA EDUCAÇÃO” E O “OTIMISMO PEDAGÓGICO” ENQUANTO IDEÁRIOS REPUBLICANOS UBERABINHENSES (1914 – 1921)**

*Aline Ferreira Rodrigues*  
Universidade Federal de Uberlândia/CNPq

### **RESUMO**

A presente proposta de trabalho é oriunda da minha participação no projeto de pesquisa financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o título original “Estado, Igreja e Educação: As Repercussões dos debates entre Republicanos e Católicos em Uberabinha - MG (1907 - 1931)”. Assim sendo, pretendo compartilhar dos aspectos gerais do projeto inicial, que consiste basicamente em analisar a imprensa como fonte de estudo, por ela expressar parte da realidade social e dos fatos. Este projeto visa compreender o embate entre republicanos e católicos na Primeira República na arena regional, no caso Uberabinha - MG, Brasil, a fim de perceber os processos históricos e educacionais singulares vivenciados na região e como eles estavam em consonância com as repercussões nacionais, em torno dos debates entre católicos e republicanos, no contexto da recém formada Primeira República. São com as atenções voltadas para esta linha de trabalho, que desenvolvo uma análise sobre os novos parâmetros sociais que se estruturavam na época anteriormente mencionada, e que através desta estruturação, assumiram configuração expressa nas de idéias positivistas, em fase de considerável aceitação no território nacional e que estavam trazendo novas perspectivas para os paradigmas educacionais regionais. Para ilustrar a situação, colocamos a questão do “otimismo pedagógico” e o “entusiasmo pela educação”, onde, através dos jornais que circulavam durante as primeiras décadas do século XX em Uberabinha, Minas Gerais, Brasil, percebemos suas inserções e reações no imaginário educacional, constituído por duas grandes vertentes: os grupos edis, ou seja, comunidade de homens nobres, ou por sua natureza familiar ou por seu cargo político e econômico na região, que tomam para si o “honroso encargo” de educar a “carente” população uberabinhense, pretendendo propagar o ensino, principalmente o primário e secundário, ao maior número de cidadãos possível. E a segunda vertente do imaginário educacional, se compunha da população diretamente atendida pelas escolas organizadas, financiadas e dirigidas pelo grupo anteriormente definido. Perceberemos que a imprensa estava imbricada de valores otimistas no que tange à educação, pelos ideais de novas metodologias e didáticas de ensino, como portadoras de um poder reformador, remodelador da sociedade rumo ao desenvolvimento tão almejado pela incipiente sociedade republicana uberabinhense. A proposta, então, objetiva compreender, pelos “olhos” da imprensa, como a região de Uberabinha (nomeada, a partir de 1929, Uberlândia) participa ativamente dos complexos debates educacionais de repercussões nacionais, no período compreendido entre 1914-1921, momento no qual os jornais esternalizam as concepções do “Otimismo Pedagógico” e do “Entusiasmo pela Educação” (porque não dizer, repercussões mundiais, visto que encontramos indícios das primeiras penetrações do escolanovismo, de influência deweyniana, até mesmo nas localidades mais afastadas dos grandes centros de urbanização e decisão do país), que, de fato, vêm aprimorar estilisticamente a leitura dos fatos, podendo até mesmo ampliar nossa fundamentação teórica para pensarmos que este movimento inicial irá constituir, em décadas posteriores, terreno fértil para profundas crises e reformas pedagógico-educacionais. Em termos metodológicos, catalogamos artigos, notas e anúncios, somando 83 reportagens, dos jornais que circulavam na região de Uberabinha. São eles: “Diário de Uberabinha” (1917); “A Notícia” (1918/1919); “A Escola” (1919); “Paranhayba” (1914) e “A Esperança” (1921). Dentro deste considerável apanhado, levando em conta que se faz necessário outros suportes teóricos, para o entendimento do contexto, é que realizei a leitura e discussões das seguintes obras bibliográficas: “República e Imprensa: As influências do Positivismo na concepção de Educação do professor Honório Guimarães”; “História da Educação Brasileira: A Organização Escolar” e “Educação e Sociedade na Primeira República”; que fundamentaram minha análise na orientação das categorias Otimismo pedagógico e Entusiasmo pela Educação, ancorados nas concepções do Positivismo e no início dos primeiros focos da Escola Nova, advindos com a iniciativa de se reconstruir uma “sociedade nova”, capaz de contestar os moldes tradicionais, e agora ditos, “ultrapassados” dos processos de ensino-aprendizagem, e poder caminhar eficientemente rumo ao

“progresso”, seja ele material ou social. Este é o cenário que propomos demonstrar, com as análises coligidas, lembrando que a pesquisa está em andamento, e que com o desenvolvimento dela, poderemos ampliar e melhor compreender e interpretar o cenário educacional da sociedade uberabinhense. Então, identificado e esclarecido o foco da pesquisa, pode-se afirmar como resultado parcial, que Uberabinha - MG refletia e compartilhava do debate educacional em estâncias mais amplas, sejam elas regionais ou nacional. Este reflexo se expressa materializado nas publicações jornalísticas, como convicção de que a educação é o recurso para solucionar os problemas sociais, caracterizando-se como chave desencadeadora da propagação do ensino e, assim, poder alçar seu objetivo de desenvolvimento, produção material e conseqüente progresso social e cultural da região.

## TRABALHO COMPLETO

### 1. INTRODUÇÃO

Os estudos feitos em História da Educação, em nível local, de forma objetiva, sistemática e organizada, são manifestações de trabalhos feitos muito recentemente, e assim, podem indicar que este eixo temático tem suas raízes não muito discutidas e profundas. Tais trabalhos, mais especificamente, datam de 1993, com a implementação do projeto “ Levantamento e Catalogação da Fontes Primárias e Secundárias de Interesse para a História da Educação Brasileira e do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba” que era ligado a uma proposta nacional estruturada a partir da Faculdade de Educação da Universidade de Campinas – SP, sob a coordenação do Prof. Dr. Dermeval Saviani. Temos também, mais recentemente, o desenvolvimento do projeto “Organização do ensino público e representações da educação e civilização em Minas Gerais: Uberabinha. 1888 – 1930 – análise e interpretação” sob a coordenação do Prof. Dr. Wenceslau Gonçalves Neto, financiado pelo CNPq.

Assim, com o desenvolvimento do estudo “O “Entusiasmo pela Educação” e O “Otimismo Pedagógico” enquanto Ideários Republicanos Uberabinhenses (1914-1921)”, estamos materializando a nossa preocupação em, não só continuar, mas ir além do que já foi feito, ao promover mais estudos específicos sobre a História da Educação na região, em particular na cidade de Uberlândia, denominada então de Uberabinha, até os anos de 1929, o que nos permitirá recuperar o percurso do pensamento educacional brasileiro e identificar quais foram as correntes ideológicas que dialogaram com ideal de progresso que estava sendo instaurado na região, no caso Uberabinha (Uberlândia desde 1929).

Foi nosso objetivo trazer o universo da História da Educação Nacional, ou até mesmo Regional, de caráter digamos “Geral”, para uma realidade política e social que conseguimos nos identificar enquanto “local”. Com esse intuito, propomos a realização deste estudo buscando identificar o ideário republicano, nas primeiras décadas da República Velha, no que tange ao desenvolvimento da sociedade uberabinhense através da Educação, afim de que possamos potencializar o entendimento do processo no âmbito regional.

Este processo nos dará a possibilidade de estabelecer determinadas interligações entre as concepções educativas em âmbito Nacional (até mesmo internacional, como é o caso da disseminação das idéias liberais e positivistas) e as suas devidas repercussões em estâncias distantes dos grandes centros urbanos, pois,

“enquanto a História Nacional e mesmo a Regional oferece uma visão de macros acontecimentos e de narrativas que abarcam períodos históricos maiores, a História local tem-se preocupado com as circunstâncias cotidianas, com o fragmento, o inusitado, o particular, o específico...”(RODRIGUES,1996)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>RODRIGUES, Jane de Fátima Silva. “História e Memória Local: desafios e perspectivas”.In: Boletim do Centro de Documentação e Pesquisa em História, Uberlândia-MG. V.16, 1996).

Com isso, estaremos abordando uma metodologia de recuperação de parte do pensamento educacional regional, afim de que possamos compreender como o pensamento pedagógico nacional difundiu-se por todo o território brasileiro e, por sua vez, como esta difusão foi assimilada, interpretada, praticada pelas instâncias educacionais de Uberabinha – MG.

Pierre Goubert, discorre sobre a relevância da (re) configuração da História Geral, através da História Local:

“(…) uma tese ou uma interpretação, embora engenhosa, precisava ser sustentada por fatos precisos; fatos precisos têm tanto uma dimensão espacial quanto temporal. (...) A prática meticulosa da História Local e a multiplicação de monografias sobre regiões específicas podem conduzir muito mais longe; podem servir para destruir muitas concepções gerais que em tempos passados pareceram tão vigorosas e foram incorporadas em tantos livros, comunicações, conferências.” (GOUBERT, 1992, p.47-p. 51).<sup>2</sup>

Estamos dispostos a caracterizar o nosso estudo como aquele que compreende a História Regional dentro de uma dimensão espacial e temporal que dialoga com as propostas de ensino de cunho Nacional. A definição do conceito de *região*, abordado por Janaína Amado, dentro de um pressuposto geográfico, poderá esclarecer qual é o alcance espacial pretendido em nosso trabalho de pesquisa e até que ponto poderemos sistematizar os pensamentos e ações educacionais uberabinhenses. Assim,

“a partir da chamada “geografia crítica” (que incorpora as premissas do materialismo dialético e histórico), alguns geógrafos têm proposto um novo conceito de região, capaz de apreender as diferenças e contradições geradas pelas ações dos homens, ao longo da História, em um determinado espaço... a organização espacial sempre se constituiu em uma categoria social, fruto do trabalho humano e da forma dos homens se relacionarem entre si e com a natureza. Partindo desse quadro teórico, definem “região” como a categoria espacial que expressa uma especificidade, uma singularidade, dentro de uma totalidade; assim, *a região configura um espaço particular dentro de uma determinada organização social mais ampla, com a qual se articula*” (Grifos meus)(AMADO, 1990, p.8)<sup>3</sup>

E mais adiante a mesma autora ressalta a importância das análises microestruturais da região, pois “*a historiografia nacional ressalta as semelhanças, a regional lida com as diferenças...*”<sup>4</sup>, ou seja, esta apresenta o cotidiano, o ser humano em sua direta relação com o social, como ele interpreta as situações que lhes são apresentadas e como age diante desta interpretação. A micro-história está, assim, em uma abordagem de grande preocupação analítica, centrada em temas específicos, entretanto, não necessariamente se configura em uma história marginal ou centrada em discussões exclusivamente teóricas.<sup>5</sup>

É por esta razão que não se pode perder de vista a compreensão do cenário político, econômico, social e cultural da sociedade brasileira da época. Assim, devemos atentar para o fato de que o entendimento do processo de crescimento material (fundação de grupos escolares e escolas isoladas, ampliação de instituições escolares etc.) e proliferação-interpretação-assimilação de ideologias (positivismo, liberalismo, escolanovismo, os discursos de poder, nacionalismo etc.),

<sup>2</sup> “História local”: Revista História & Perspectivas, nº6, Jan-Jun, 1992. Uberlândia: EDUFU, p.45/57.

<sup>3</sup> “História e Região: reconhecendo e construindo espaços”. In: MARCO, Silva (coord.). República em Migalhas. História Regional e Local. São Paulo: Marco Fero/CNPq, 1990, p.7-15.

<sup>4</sup> Idem. Ibidem, p.13.

<sup>5</sup> Sobre este tema, ler VENANCIO, Renato Pinto em “ A História e a Micro História:uma entrevista com Carlo Ginzburg” In: Revista de História. Ouro Preto:UFOP, 1990, vol.1, nº1, p.1-6.

necessitam de fazer parte da nossa metodologia de análise das fontes, como formadora de uma base teórica que construa um respaldo, para a compreensão dos acontecimentos regionais como produto e como produtores de ações sociais, culturais, políticas e ideológicas mais amplas.

Por outro lado, os periódicos (os jornais, principalmente) contribuem para a ampliação da compreensão do processo de expansão, da difusão das concepções educacionais que emergiam no cenário nacional. Com as novas configurações do desenvolvimento capitalista do país, os meios de comunicação se tornaram eficazes para a difusão ideológica de saberes, opiniões, culturas etc. Assim, a imprensa talvez possa se constituir no melhor meio de análise da sociedade de uma época, pois ela é capaz de veicular informações bem próximas da realidade e dos fatos. As informações são editadas praticamente no momento em que ocorrem e essa temporalidade nos fundamenta teoricamente para a interpretação do pensamento presente na sociedade em determinada localidade. Por esta vertente, podemos relacionar estas manifestações precisas, com os acontecimentos que estão ocorrendo no âmbito mais abrangente e analisar como o local interpreta e reconfigura o geral, tal como o geral incuti uma carga ideológica no particular.

Deste modo, NÓVOA confirma a importância da imprensa para o estudo do pensamento educacional de uma sociedade, pois segundo ele,

“a imprensa é, provavelmente, o local que facilita um melhor conhecimento das realidades educativas, uma vez que aqui se manifestam, de um ou de outro modo, o conjunto dos problemas desta área. É difícil imaginar um meio mais útil para compreender as relações entre teoria e prática, entre os projectos e as realidades, entre a tradição e a inovação,... São as características próprias da imprensa (a proximidade em relação ao acontecimento, o carácter fugaz e polémico, a vontade de intervir na realidade) que lhe conferem este estatuto único e insubstituível como fonte para o estudo histórico e sociológico da educação e da pedagogia.” (NÓVOA, 1997, P.31).<sup>6</sup>

No entanto, para o cuidado com o tratamento das fontes, CAPELATO vem nos ressaltar que a imprensa possui um carácter subjetivo, particular, único, que direciona, seleciona parte das informações. Mesmo assim, nem a subjetividade dos interesses do jornalista, ou do financiador do jornal, nem a pretensão de objetividade e neutralidade das notícias não devem levar ao menosprezo desta fonte. Será a partir da interpretação do historiador, que a imprensa se constituirá em uma fonte de relevância, basta que este consiga identificar os interesses econômicos, políticos, culturais etc. Assim, o historiador que queira interpretar e reconstruir o passado, poderá ter no jornal uma contribuição para compreender os personagens históricos em sua época, em seu cotidiano, de acordo com os múltiplos aspectos que o contextualizam.

Todas as fontes possuem idéias falsas ou verdadeiras. Neste aspecto, ao tratarmos com a imprensa, devemos desmistificar as idéias embutidas nas notícias e analisá-las como originadas de uma construção, contextualizando as condições em que os fatos foram produzidos.

Desta maneira, podemos resumir o trato com as fontes através da abordagem de CAPELATO:

“um... jornal... não pode ser estudado isoladamente, mas em relação com outras fontes que ampliem sua compreensão. Além disso, é preciso considerar suas significações explícitas e implícitas (não manifestadas). Cabe, pois, trabalhar dentro e fora dele. A imprensa ao invés de espelho da realidade passou a ser concebida como espaço de representação do real, ou melhor, de momentos particulares da realidade. Sua existência é fruto de determinadas práticas sociais de uma época. A produção desse documento pressupõe um ato de poder

<sup>6</sup> “A Imprensa de Educação e Ensino: Concepção e Organização do Repertório Português”. In: Denice Bárbara Catani e Maria Helena Câmara Bastos. A Imprensa Periódica e a História da Educação. Educação em Revista. São Paulo:Escritura, 1997, p.11 – p.31.

no qual estão implícitas relações a serem desvendadas. *A imprensa age no presente e também no futuro, pois seus produtores engendram imagens da sociedade que serão reproduzidas em outras épocas*. (Grifos meus) (CAPELATO, 1994, p.24-25).<sup>7</sup>

## 2. EVIDÊNCIAS DO OTIMISMO PEDAGÓGICO E DO ENTUSIASMO PELA EDUCAÇÃO

Como procedimentos metodológicos, catalogamos artigos, notas e anúncios, somando 121 reportagens, dos principais jornais que circulavam na região de Uberabinha. São eles: “O Progresso” (1907-1908); “Diário de Uberabinha” (1917); “A Notícia” (1918/1919); “A Escola” (1919); “Paranhayba” (1914) e “A Esperança” (1921).

Estas fontes possibilitaram, ao estudo, a capacidade de recuperação de parte das relações que os homens da sociedade uberabinhense estabeleceram no período elegido (1914 a 1921), pois permitiram a identificação dos impactos que as medidas e ideologias nacionais tiveram sobre a população no âmbito regional. Além disso, estes jornais viabilizaram a compreensão do caráter ideológico-educacional inseridos nas publicações. A medida em que os periódicos dão ênfase em determinada notícia, e, em vista disso, exercem seu poder de seleção e escolha, podemos perceber a atuação dos grupos de interesse, a reprodução de discursos educacionais e a dinâmica da veiculação das idéias pedagógicas.

Trata-se, então, de perceber como o “otimismo pedagógico” e o “entusiasmo pela educação”, estão ancorados na perspectiva positivista em algumas falas presentes nos jornais, e também dos primeiros focos da Escola Nova, advindos com a iniciativa de se reconstruir uma “sociedade nova”, capaz de contestar os moldes tradicionais, e agora ditos, “ultrapassados” dos processos de ensino-aprendizagem, e poder caminhar eficientemente rumo ao “progresso” da cidade de Uberabinha - MG, seja ele material ou social.

Ao retomar o contexto histórico nacional nas décadas de implantação e consolidação da República, poderemos constatar que a história da educação brasileira foi perpassada por intensas reconfigurações da lógica econômica e política que, por sua vez, caracterizaram transformações no setor social e cultural. Estas manifestações introduziram novos padrões de pensamento, novas regras de conduta, novas orientações que constituíam uma nova caracterização do *homem* a ser formado a fim de compartilhar e viabilizar o ‘plano nacional de progresso’.

Neste contexto, ao se promover a passagem de uma sociedade praticamente “arcaica” (verificamos que o ‘arcaico’ estava intrinsecamente ligado à idéia de Império; portanto, tudo que fazia referência a estes 67 de monarquia no Brasil (1822/1889), mantém entre os progressistas uma idéia de atraso, fracasso etc.), para uma sociedade mais desenvolvida – lembramos, neste ponto, as contribuições do pensamento darwinista acerca do *evolucionismo*, no qual a sociedade alcançaria por si só um estado de equilíbrio –, a educação tem o seu papel supervalorizado pelo “espírito republicano”, pois a nova pedagogia seria a responsável pela reestruturação do nível intelectual brasileiro.

Este pensamento repercute intensamente na educação, que passou a ter o objetivo de moralizar, tecnicar e alfabetizar a população, o que levaria à equiparação da sociedade brasileira com as nações mais desenvolvidas do mundo, que, por seu mérito, continham um maior número de pessoas alfabetizadas.

Ancorados nos princípios liberais e dewenianos, analisamos que o padrão ideológico no início do século XX no Brasil, acerca do progresso nacional tende a:

<sup>7</sup> “A Imprensa na História do Brasil”. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1994.

“considerar a escolarização como o problema vital, pois da solução dele dependeria o encaminhamento adequado dos demais problemas da nacionalidade. A escolarização é o instrumento do progresso histórico, eis a afirmação tornada princípio inquestionável. Isso não significa que não fossem percebidas muitas outras questões: era impossível deixar de perceber os problemas de natureza política, econômica e social...no entanto, perdiam primazia para os problemas educacionais, desde que na solução destes se encontra a chave para resolver aqueles.” (grifos meus)(NAGLE, 1964, p.109)<sup>8</sup>

No caso, reafirmamos a hipótese inicial do estudo, que era entender como as manifestações educacionais de cunho ideológico nacional, foram manifestadas em localidades distantes dos grandes centros urbanos, no caso, Uberabinha – MG, e identificar como esta sociedade dialogou com tais propostas dentro de uma ideologia nacional pelo “Otimismo e Entusiasmo pela Educação”. Desta maneira, uma nova pedagogia seria capaz de fazer o indivíduo se reconhecer como potencialidade participante e responsável pela prosperidade pública, bem como iria desenvolver nele aptidões adequadas aos padrões capitalistas em processo durante a república. Assim, é na imprensa que circulava na sociedade uberabinhense, que encontraremos parte dos fatos e acontecimentos que nortearam as práticas educativas regionais. Poderemos então reconhecer a imprensa como instrumento ideológico importante de representação dos espaços de poder, ao mesmo tempo em que influencia e retrata o contexto social no qual está imersa.

Os jornais utilizados como fontes neste trabalho (*O Progresso, Diário de Uberabinha, A Escola, ParanaHayba, A Notícia, A Esperança*, como já anteriormente mencionados), permitiram promover a “reconstrução” (entendida enquanto interpretação da pesquisadora) das concepções de educação e de sociedade, para compreendermos a história dos homens que compartilharam do ideário educacional brasileiro, vivenciado na cidade de Uberabinha – MG.

Com base nesta “reconstrução histórica” e ancorados nos artigos catalogados, relacionados à temática educacional, identificamos que os jornais possuem essencialmente um forte apelo as idéias centrais de escola, ensino, ordem, saneamento, mérito, progresso, desenvolvimento, que eram temas compartilhados pela maior cidade do país, nos primeiros anos republicanos, o Rio de Janeiro, segundo José Murilo de Carvalho. De acordo com este autor, a cidade referida se tornou o centro da vida política nacional e “...o comportamento político de sua população tinha reflexos imediatos no resto do país...”(CARVALHO, 1987, p.13)<sup>9</sup>.

A fim de evidenciar tais reflexos, provenientes deste e de outros grandes centros urbanos, coloco aqui algumas concepções que explicitam a necessidade de se publicizar, por meio dos periódicos, que a cidade de Uberabinha está se desenvolvendo, dialogando com ideal positivista, em fase de aceitação no território nacional e assim, possui o mérito de aceitar e compartilhar dos mesmos anseios e das mesmas idéias que todas as regiões mais desenvolvidas estão assimilando:

“ótimo symptoma de desenvolvimento, o amor que vae notando ultimamente nesta cidade pelas cousas referentes á instrucção é uma prova evidente e, por isso mesmo, mais do que flagrante, de que estamos caminhando francamente para a senda luminosa do progresso...”<sup>10</sup>

<sup>8</sup> NAGLE, Jorge. “Educação e Sociedade na Primeira República” São Paulo: EPU/EDUSP, 1974, p.109.

<sup>9</sup> “Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi”. São Paulo : Companhia das Letras, 1987.

<sup>10</sup> Pela Instrucção. O Progresso. Uberabinha, nº10, 24/11/1907, p1.

Para que este objetivo seja alcançado, se faz necessário que todos saibam que,

“... o homem, para dilatar os seus horizontes e para vencer galhardamente no embate da vida hodierna, precisa armar-se de uma certa dose de conhecimentos indispensáveis e que lhe só poderá adquirir instruindo-se solidamente”.<sup>11</sup>

Abaixo citamos um fragmento retirado do jornal *Paranahyba*, que colocará em evidência a necessidade de se ter na cidade, instituições escolares adequadas, que apliquem uma educação caracterizada pelo papel eminente de solucionar o legado do império, que nos deixou a mercê de uma massa populacional praticamente iletrada. Tal artigo mostra o quão valorizados são, a iniciativa particular e o caráter laico do referido entusiasmo pela educação:

“ha dias noticiamos a criação de um collegio de instrucção primaria e secundaria, a abrir-se no proximo mez de Janeiro. Applaudimos sinceramente essa bella ideia, que vem attender ás necessidades locaes, no tocante a instrucção abandonada completamente em nosso meio... É preciso que a iniciativa particular venha nos fornecer o que nos é negado pelos poderes públicos... A nova casa de educação não tem função religiosa, pois se manterá inteira liberdade de crença. Si assim não fora, não corresponderia as nossas necessidades, não teria utilidade geral...”<sup>12</sup>

E, mais adiante, podemos perceber a necessidade do artigo em deixar marcada a importância do progresso e dos cidadãos de sentirem co-participantes neste desenvolvimento local para que os objetivos postos para pela *senda luminosa do progresso* sejam realizados:

“a cidade de Uberabinha avança a passos largos na senda do progresso, eis o que temos proclamado sempre... Ruas e predios bonitos ahi estão como *croquis* de uma cidade bellissima em futuro não distante. Successivamente o governo do Estado mandou construir aqui um Grupo Escolar... Cedemos as nossas columnas a quem desejar honrar-nos com a sua collaboração pondo em evidencia e exito da fundação dessas corporações e o estado de progresso em que as mesmas se encontram. É preciso saber se a nossa gente pussúe espirito de associação e se não possúe é preciso ver si pode creal-o.”<sup>13</sup>

Com relação à concepção de que a escola é vista como um processo de desenvolvimento moral e intelectual (conforme a ideologia liberal e positivista), iremos perceber como Uberabinha comungava destes princípios. Nesta perspectiva, o debate em torno da valorização dos métodos eficazes de ensino (que tangencia para a aproximação com a categoria de “otimismo pedagógico”), remetendo aos princípios norteadores do cientificismo de Jonh Dewey, encontra-se nas páginas do jornal “A Escola”, num relato de inspetoria de ensino feita ao Instituto Fundamental de Honório de Guimarães, pelo Inspetor Geral Alberto da Costa Matos e logo em seguida no jornal “Paranahyba”

“(...) as aulas estão installadas numa sala regularmente espaçosa, muito higienica e provida de mobiliario e material didacticos necessários ao fim a que se destinam.

<sup>11</sup> Pela Instrucção. O Progresso. Uberabinha, nº10, 24/11/1907, p1.

<sup>12</sup> TASSO, N..Catalão. Paranahyba. Uberabinha, nº25, 13/11/1914.

<sup>13</sup> Progressos locaes. Diario de Uberabinha. Uberabinha, nº3, 17/11/1917.

Examinei os cadernos de trabalhos escriptos e assisti todas as aulas, dirigidas com a competencia que é peculiar á illustre professora. Notei muita disciplina e ordem durante todos os exercicios escolares. Nestas linhas deixo exarada . ligeiramente, minha optima impressão...”<sup>14</sup>

“(...) a frente de um estabelecimento de ensino deve ser collocada pessoa que reuna ás condições de indoneidade moral e capacidade physica, competencia funcional, descortino superior, feito honroso e altivo.

As crianças têm na escola uma continuação do lar e os exemplos dos mestres muito influem sobre a formação de seu caracter...”<sup>15</sup>

Com isso, dentro de um padrão de pedagogia e de formação do novo homem que comporá e auxiliará no progresso da cidade, outros elementos vão se fazer importantes para que o município possa se desenvolver. Neste caso, estamos falando do ideal de urbanização, que cresce concomitantemente com a idéia de progresso baseada na limpeza, na jardinagem, arborização, enfim, da valorização do belo e na prevenção de males causados pela desorganização e sujeira. Desta forma, estamos diante da incorporação do espírito francês de urbanização (*belle époque*), que teve seu auge no início do século XX. Segundo CARVALHO<sup>16</sup>, tal concepção principiava por controlar um mundo de desordem, organizar estilisticamente a população, de modo a “sanear” corpos e mentes, para que a República fosse reconhecida por seus belos “cartões-postais”, modelos de limpeza e saúde. Localmente, precisa-se de uma cidade que “faz vistas” a quem vem de fora e que acolha bem os que já estão aqui. Então temos que:

“o edificio do GRUPO ESCOLAR, cuja architectura moderna e elegante fal-o destacar-se, flagrantemente, no alto da praça de Republica, está merecendo um melhoramento que supomos estar na alçada do respectivo Director. Queremos referir-nos ao ajardinamento ou, mesmo, arborisação, do pequeno trecho de terreno que lhe fica fronteiro e que allí permanece inculto afeiando, sobremodo, o bello edificio. Ao demais, alem do motivo esthetico, um jardim ou, talvez, um alegrette, constituiria alem de encantador recreio para os olhos, instrumento de grande utilidade para demonstrações praticas de certas materias de estudo naquelle estabelecimento. Transmittimos esta ideia ao Sr. Director do Grupo Escolar na esperanza de que saberá aproveitá-la intelligentemente.”<sup>17</sup>

Em torno destas constatações, torna-se relevante ressaltar a preocupação em engrandecer os projetos educacionais, fazendo com que seus idealizadores, ou subventores, sejam vistos como os novos heróis da República, como aqueles que estão viabilizando o projeto de progresso da sociedade. Assim, o “otimismo pedagógico” fica ressaltado, à medida que evidencia a preocupação com a capacidade intelectual dos educadores da mocidade, seus métodos de ensino e sua formação acadêmica. Além disso, a questão do mérito está, também, registrada no jornal “A Notícia” que salienta:

“estava anunciada e realizou-se no ultimo domingo a sessão preparatória para a constituição da sociedade anonyma que vai tomar a si o grandioso encargo da construcção do predio destinado ao

<sup>14</sup> Instituto Fundamental. TERMOS DE VISITAS. A Escola. Uberabinha, nº43, 25/08/1919.

<sup>15</sup> Grupo Escolar. *Paranahyba*. Uberabinha, nº3, 27/09/1914.

<sup>16</sup> “Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi”. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p.38/40.

<sup>17</sup> Util e Agradavel. A Noticia. Uberabinha, nº17, 29/09/1918, p.1.

estabelecimento de uma casa de instrução primaria e secundaria \_ condigna de nosso meio...”<sup>18</sup>

“(…) reabrir-se-ão as aulas do “Gymnasio de Uberabinha”, de propriedade e direção do experimentado e digno educador Antonio Luiz da Silveira, ex-subdirector da Escola de Pharmacia de Ouro Fino. O “Gymnasio de Uberabinha”, estabelecimento onde se leccionam todas as materias que constituem os cursos primário e secundário, exigidas para a matricula nas academias e escolas superiores da Republica, ha demonstrado nos exames que se realisaram, em 1917, no “Gymnasio de Ribeirão Preto”, equiparado ao Collegio Pedro II, a sua absoluta efficiencia, sendo concedidas, naquelle conhecido estabelecimento, as mais honrosas notas de aprovação aos alumnos do “Gymnasio de Uberabinha. Este estabelecimento, que tanto honra o nosso meio, se destina á instrução de ambos os sexos, possuindo selecto corpo docente cuja competência está subjacente comprovada pelos bons resultados obtidos... Pelo que temos ouvido em rodas bem informadas, um bom patriota que tem o seu nome ligado a obras meritoriais de nossa terra, pretende enfrentar agora o problema da construção, por meio de acções, de um prédio de adaptação propria para o “Gymnasio de Uberabinha”, aspiração justíssima, de ha muito acalentada por todos os habitantes desta cidade. Estamos certos de que esse importante problema terá agora a sua definitiva solução, vindo, assim, concorrer para novos surtos de progresso do já acreditado estabelecimento...”<sup>19</sup>

No discurso educacional em 1919, no jornal *A Notícia*, notamos importante semelhança e continuidade no que tange ao “entusiasmo pela educação” concebido pelo viés do progresso material da região, como dependente de uma educação que seria a sanadora de todos os males que podiam atrasar este desenvolvimento. Podemos perceber como o jornal impele as pessoas a se verem como responsáveis pelo progresso local e, assim, temos a criação de prédios, subvenções para fundação de sociedades anônimas, etc.:

(...) chamando a atenção dos interessados no assumpto, quer deste municipio, quer de fóra, não alimentamos outros intuitos senão o ser uteis á nova geração, de cujo seio terão se sahir os nossos futuros concidadãos, aos quaes serão confiados os destinos desta grande Patria.

À matricula, pois, mocidade escolar!

Ao lançamento da pedra fundamental do Gymnasio, o povo progressista de Uberabinha!<sup>20</sup>

(...) o erguimento de uma casa de ensino dotada de todos os requisitos exigidos pela pedagogia moderna era exigida pela nossa população, e essa justa aspiração se realizará com a construcção do predio que a Sociedade Anonyma vai iniciar dentro em breve...”<sup>21</sup>

<sup>18</sup> Sociedade Anonyma: Propaganda da Instrução. *A Notícia*. Uberabinha, nº35, 23/03/1919, p.2.

<sup>19</sup> Gymnasio de Uberabinha. *A Notícia*. Uberabinha, nº28, 02/02/1919, p.1.

<sup>20</sup> Gymnasio de Uberabinha. *A Notícia*. Uberabinha, nº28, 02/02/1919, p.1.

<sup>21</sup> Sociedade Anonyma: Progresso de Uberabinha . *A Notícia*. Uberabinha, nº46, 8/06/1919, p.1.

Estes são somente alguns, dos muitos relatos e publicações presentes nos principais jornais de circulação numa época tão marcada por profundas mudanças sociais, sejam elas no plano nacional (refletindo com o regional), como no internacional. Como exemplo, temos a propagação dos ideais liberais e cientificistas, abolição da escravatura (1988) a proclamação da república (1989), que formam basicamente a estrutura histórica sobre as quais as transformações da sociedade nas décadas posteriores se assentam de tal forma que fizeram com que os intelectuais, políticos, administradores etc., pensassem e avaliassem a República instituída, avaliassem quais seriam os objetivos a serem traçados dali em diante e prepussem o papel da **educação**: reformador, remodelador, modernizador, moralizador e preparatório.

Então, pode-se afirmar, como resultados parciais, que Uberabinha - MG refletia e compartilhava do debate educacional em estâncias mais amplas, sejam elas regionais ou nacional. Este reflexo se expressa materializado nas publicações jornalísticas, como convicção de que a educação é o recurso para solucionar os problemas sociais, caracterizando-se como chave desencadeadora da propagação do ensino e, assim, poder alçar seu objetivo de desenvolvimento, produção material e conseqüente progresso social e cultural da região.

Até o presente momento, o exposto acima se ateve em evidenciar as idéias pedagógicas e os conceitos sociais e políticos dentro de uma perspectiva republicana liberal-progressista, posto que as análises deste estudo, no que concerne ao pensamento moral – católico uberabinhense, serão viabilizadas pelo momento seguinte da pesquisa, no qual buscaremos maior levantamento de catalogações, que possam auxiliar na compreensão e interpretação da visão religiosa acerca do projeto educacional para a cidade de Uberabinha – MG.

### 3. CONCLUSÃO

Como foi possível analisar, o estudo que nos propomos a realizar junto aos jornais de maior circulação pela cidade de Uberabinha – MG, nos revelou que a localidade compartilhava das ideologias e perspectivas que nortearam o debate nacional a cerca da educação brasileira.

Enfim, a imprensa contribuiu para a ampliação da compreensão do processo de expansão da educação, inserida numa vertente de “entusiasmo pela educação”, da difusão e incorporação de concepções metodológico-educacionais, pela população uberabinhense, que faz referência à categoria de “otimismo pedagógico”, categorias que, por sua vez, se tornaram elo para a compreensão da História da Educação, no que tange as práticas educativas, as relações entre a política e a educação da região, as transformações sócio-culturais, as incorporações/contestações das idéias pedagógicas nacionais de caráter geral, o compartilhamento das idéias e perspectivas de progresso material e intelectual, dentre outros vieses possíveis de interpretação.

No entanto, no tratamento da fonte jornalística, devemos ater para o fato de o jornal atuar como uma indústria de formação de opiniões, carregado de interesses e de objetivos reprodutores de uma ordem. Ele influencia pessoas, mobiliza grupos, movendo e sendo movido por contradições inerentes as estruturas da sociedade. Portanto, José Marques de Melo acrescenta que,

“a seleção da informação a ser divulgada através dos veículos jornalísticos é o principal instrumento de que dispõe a instituição (empresa) para expressar a sua opinião. É através da seleção que se aplica na prática a *linha editorial*. A seleção significa, portanto, a *ótica*, através da qual a empresa jornalística vê o mundo. Essa visão decorre do que se decide publicar em cada edição privilegiando certos assuntos, destacando determinados personagens, obscurecendo alguns e ainda omitindo diversos.”(MELO, 1994, p.70)<sup>22</sup>

<sup>22</sup> MELO, José Marques de. A opinião do jornalismo brasileiro. 2ªed. Petrópolis: Vozes, 1994.

A partir deste quadro, o historiador deve estar atento tanto para a leitura do que foi selecionado por estes impressos, quanto analisar o que foi descartado. No caso do trabalho teórico-metodológico com os jornais de relevante circulação em Uberabinha-MG, foi optado por ler a intensidade que foi dada a cada notícia, para podermos identificar a intencionalidade da sociedade política em formar uma opinião e, mais de que isso, uma justificativa legitimadora das suas ações, no âmago da população uberabinhense. Através disso, tem-se que a sugestão colocada para a população, consistia em fazer os cidadãos uberabinhenses se sentirem como co-partícipes do projeto de modernização da cidade, devendo, então, colaborar com os projetos sociais e compreender os métodos pedagógicos adotados como os mais eficientes e eficazes na educação de seus filhos.

Convém ainda deixar claro que, selecionados quaisquer uns destes possíveis caminhos de interpretação da História Educacional, passando pelo crivo da imprensa, poderemos concluir que a cidade de Uberabinha foi povoada por ideais pedagógicos, que viam a construção e a disseminação de escolas, como sinônimo de melhoramento da vida local, uma ponte para a civilidade da sociedade.

A busca pela civilização da população, entendendo-a como referência de equiparação à regiões mais modernizadas do território nacional, traz consigo o movimento pela criação de um grande número de escolas (dos Grupos Escolares, principalmente, para tornar mais racionalizado o processo ensino-aprendizagem), o investimento em métodos pedagógicos e formação de associações e sociedades anônimas responsáveis pela subvenção de recursos aos projetos.

É neste cenário que verificamos a predominância de um “grupo privilegiado” que se incumbem da intencional tarefa de reproduzir, com o recurso da imprensa, um ideário de região capaz de atingir a prosperidade, valendo-se das notícias dos progressos locais (como vimos anteriormente), para justificar os meios utilizados, pela sociedade política, no processo de modernização da cidade. Assim, poderiam se reconhecer, população em geral e governantes, como responsáveis da prosperidade intelectual, material e social de Uberabinha-MG.

Resumidamente, uma educação nova, baseada nos modelos pedagógicos positivistas e dewenianos que valorizavam as técnicas pedagógicas, e a crença no poder atuante do aluno enquanto ser capaz de se adaptar aos moldes sociais – possibilidade viabilizada somente através dos valores e conceitos que a educação pode fornecer –, seria aquela que, dialogando com os princípios políticos de progresso e com os valores morais de uma sociedade do início do séc. XX, capacitaria Uberabinha à mínima equiparação as sociedades mais desenvolvidas da época, os grandes centros urbanos, neste caso, tomados como padrão de progresso, intelectualidade e, acima de tudo, de civilidade.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADO, Janaína. “*História e Região: Reconhecendo e Construindo Espaços*”. In: SILVA, Marco (Coord.). República em Migalhas. História Regional e Local. São Paulo: Marco Fero/ CNPq, 1990, p.6-15.
- BASBAUM, Leôncio. *História Sincera da República*. São Paulo: Alfa-Omega, 4ª ed: 1976.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. “*A imprensa na história do Brasil*”. São Paulo: Contexto/EDUSP, 2ª edição: 1994.
- CARVALHO, Carlos Henrique. “*República e Imprensa: As influências do Positivismo na concepção de Educação do professor Honório Guimarães (Uberabinha-MG 1905-1922)*.” Uberlândia: EDUFU: 2004.
- CARVALHO, José Murilo de. “*Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi*”. São Paulo : Companhia das Letras, 1987.
- CATANI, Denice Bárbara & BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). Educação em Revista: “*A Imprensa Periódica e a História da Educação*”. São Paulo: Escrituras, 1997.
- GOUBERT, Pierre. “*História Local*”. História e Perspectiva. Uberlândia: nº 6, EDUFU, 1992.

- MELO, José Marques de. “*A opinião do jornalismo brasileiro*”. 2ªed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- NAGLE, Jorge. “*Educação e Sociedade na Primeira República*” São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.
- NETO, Wenceslau Gonçalves. A documentação oficial de Uberabinha e a compreensão da História da Educação em Minas Gerais e na região do Triângulo. *Cadernos de História da Educação*, vol.1, nº1 (Jan./Dez. 2002) – Uberlândia: UFU,2002, p.133-139.
- NÓVOA, Antonio “*A Imprensa de Educação e Ensino: concepção e organização do repertório português*”. In: (Org.) Denice CATANI et alli. Educação em Revista- A Imprensa Periódica e a História da Educação. São Paulo: Escrituras, 1997, p.31.
- OLIVEIRA, Sirlene de Castro e ARAÚJO, José Carlos Souza. Ensino Religioso e Ensino Laico na Imprensa Uberabinhense: Primeiras Aproximações. *Cadernos de História da Educação*, vol.1, nº1 (Jan./Dez. 2002) – Uberlândia: UFU, 2002, p.109-113.
- RIBEIRO, Maria Luisa Sanros. *História da Educação Brasileira: A Organização escolar*. 2ªed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- RODRIGUES, Jane de Fátima Silva. “História e Memória Local: desafios e perspectivas”. In: Boletim do Centro de Documentação e Pesquisa em História, Uberlândia-MG. Vol. 16, 1996.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. “*História da Educação no Brasil*”. Petrópolis-RJ: Vozes, 1986.
- VENANCIO, Renato Pinto. “*A História e a Micro História: uma entrevista com Carlo Ginzburg*” . In: Revista de História. Ouro Preto:UFOP, 1990, vol.1, nº1, p.1-6.